

Evolução tecnológica

Da máquina de escrever ao Twitter, dos rolos de filme às câmeras digitais. Acompanhe o desenvolvimento da tecnologia nas áreas de fotografia, redação, impressão e projeto gráfico ao longo dos 40 anos do **Jornal de Santa Catarina**

Projeto gráfico

70

O jornal é impresso em preto e branco e em formato grande, o chamado standard. As fotos são pequenas e há muito texto. O padrão é inspirado na Folha de S. Paulo



Em 31 de julho de 1980, é dado o primeiro passo para o jornal colorido. A partir deste dia, a capa e algumas páginas do **Santa** recebem traços e boxes na cor azul



Com a informatização da redação, em 1992, os textos são impressos em tiras de papel-couchê, que passam por uma máquina com parafina derretida para então serem colados em uma folha quadriculada. Em seguida, são montados em uma chapa de acrílico. Os fios – traços que contornam textos – são feitos à mão com nanquim



As bancas recebem um novo modelo de standard dia 6 de julho de 1999, com formato mais estreito

Dia 12 de maio de 2003, com a proposta de aproveitar mais o espaço com informação, o projeto é alterado e colunistas mudam de páginas



Acompanhando uma tendência mundial, o **Santa** adota em 22 de setembro de 2004 o formato tabloide, utilizado até hoje. O novo jornal tem mais páginas, cores e espaços. São criados os cadernos temáticos, encartados de segunda a sexta

Desde 2007, a diagramação usa o programa de computador InDesign

Projeto gráfico

2010



A reforma gráfica mais recente é lançada no dia 12 de junho de 2010. O logotipo fica mais leve e contemporâneo, o espaço de opinião do leitor fica maior e novas colunas são criadas



A inovação aparece na forma de páginas mais criativas. O **Santa** investe em infográficos e recursos para trazer informação de uma maneira mais atraente e objetiva. A ousadia, marca registrada do jornal, acompanha os avanços tecnológicos

A contemporaneidade do projeto gráfico acompanha uma abordagem editorial cada vez mais identificada com o Vale do Itajaí. O **Santa** conquista nos últimos anos reconhecimentos nacionais e internacionais como os prêmios Esso (duas vezes), Embratel e a seleção para o anuário da Society for News Design (SND)

Reportagem

Em 1971, o repórter chega da rua pronto para escrever a matéria. Ele escorrega os dedos nas teclas da máquina de escrever e a fita de tinta desenha as palavras letra por letra na lauda. Concluído o trabalho, entrega o material para o rotador, que faz alterações quando necessário



As reportagens de fora do Estado chegam por uma máquina chamada telex, através de linha telefônica

O jornal está pronto para a impressão à meia-noite

Pelo telex, as notícias internacionais vêm de uma central em Nova York. Assuntos nacionais são transmitidos do Rio de Janeiro

80

Computadores substituem as máquinas de escrever na redação quando o **Santa** passa a fazer parte do Grupo RBS, em 1992. Os jornalistas escrevem em um programa editorial específico, que roda em DOS



Em 1996, com a inauguração do site do **Santa**, a internet chega à redação — mas só um computador tem acesso à rede. O contato com a internet tornou mais ágil o trabalho da reportagem

Com a adoção de um novo formato para a edição — o tabloide — em 2004, a reportagem também sofre mudanças. Os textos ficam mais objetivos



Com o novo **santa.com.br**, criado em 12 de maio de 2009, a redação passa a produzir conteúdo para duas plataformas: impressa e online. A produção integrada é um diferencial no jornalismo digital. A maneira de fazer reportagem também muda: enquanto o site oferece imediatismo, o impresso traz matérias mais elaboradas

Reportagem

Os recursos da tecnologia estão mais presentes no dia a dia do repórter. Fazer jornal é um processo cada dia mais ágil e bem diferente da forma adotada lá nos anos 1970



O jornal estreita o contato com os leitores através das mídias sociais. Em 2010, o **santa.com.br** reformulado, é criado o **twitter@santacombr**, com mais de 11 mil seguidores, e a página **www.facebook.com/JornaldeSantaCatarina**, com mais de 2 mil "fãs"



Informações que influenciam no dia a dia do leitor, como atualizações sobre chuvas ou trânsito, são rapidamente divulgadas no **santa.com.br**. No dia seguinte, o que se vê na edição impressa é a divulgação do fato contextualizado e com a opinião de especialistas

Fotografia

Roios de filme preto e branco enchem os bolsos dos coletes dos fotógrafos. A câmera analógica só funciona assim



Depois da pauta, o fotógrafo entrega os filmes ao técnico do laboratório, que trabalha na redação. Em um quarto escuro, o filme é revelado e ampliado em papel fotográfico. O processo leva pelo menos duas horas

As fotos de agências nacionais e internacionais chegavam pelo radiotelex, aparelho que codificava imagens através de sinais de rádio. A transmissão de cada foto levava cerca de sete minutos

Os processos de reportagem, fotografia, diagramação e impressão continuaram praticamente os mesmos dos anos 1970



Com a possibilidade de publicar fotografias coloridas, em 1994, é criada a Central de Tratamento de Imagens (CTI) que, além de tratá-las, passa a imprimi-las diretamente no fotolito

90

Na metade de 2003, as primeiras câmeras fotográficas digitais chegam ao **Santa**. O laboratório é desativado aos poucos e a rotina dos fotógrafos fica mais ágil



A digitalização das fotografias permite arquivá-las com mais eficiência, através de um sistema que integra os bancos de imagens dos jornais do Grupo RBS

Fotografia



O repórter incorpora na rotina a atualização do **santa.com.br**. Coberturas ao vivo são feitas através de Twitter e Cover It (uma espécie de chat no qual o internauta também pode comentar). O leitor fica mais próximo de quem faz a notícia e é convidado a opinar



Com a possibilidade de gravar vídeos, uma nova plataforma também começa a ser explorada e complementa o conteúdo das matérias

A partir de março de 2010, o **Santa** passa a ser disponibilizado para leitura no e-book Kindle, tablet desenvolvido pela Amazon

Impressão



O parque gráfico do **Santa** funciona junto à sede do jornal, na Rua São Paulo

Depois de montada, a página é fotografada. Nos espaços das ilustrações, são colocados pequenos fotolitos — um filme transparente, semelhante ao da fotografia analógica. As imagens são fotografadas à parte por terem tons de cinza, diferente dos textos, que só usam a cor preta



A rotativa imprime 15 mil exemplares por hora. As 4h da manhã as edições estão prontas para a entrega



Na diagramação, os espaços das fotos ainda ficam vazios. Para ser impressa, a foto precisa passar por uma máquina, parecida com o ampliador usado na revelação. O editor determina o tamanho e o técnico revela a imagem novamente em fotolito. Este pedaço é colocado nos espaços vazios de uma página desenhada, que será gravado na folha de alumínio que vai para a impressão



Em 26 de fevereiro de 2001, é publicada a primeira edição do **Santa** na atual sede, na Rua Bahia. O parque gráfico recebe nova rotativa, com ampliação de capacidade, capaz de imprimir edições com 50% das páginas coloridas

2000

FOTOS: IMAGENS OLIVAR DE SOUZA, ARTUR MOSER E BANCO DE DADOS. ILUSTRAÇÕES: MARCELO CAMARGO

Impressão

Em 2011, o fotolito foi abolido do processo de impressão. Uma máquina imprime a página diretamente na chapa de alumínio que irá para a rotativa. Isso significa mais precisão no alinhamento das cores. Outra mudança no parque gráfico é a aquisição de uma dobradeira automática, que reduz o tempo do processo



A rotativa hoje tem capacidade para produzir 37 mil exemplares por hora e, em cadernos de até 32 páginas, consegue imprimir edições 100% coloridas

O papel é importado do **Canadá, Estados Unidos e Suécia**

70% dos custos de matéria-prima do **Santa** são com papel

Mensalmente, são consumidas **190** toneladas de papel, 10 toneladas de tinta e 8 mil chapas de alumínio